

Ludwig von Mises

Ludwig von Mises



Nome completo	Ludwig Heinrich Edler von Mises
Nascimento	<u>29 de setembro de 1881</u> <u>Lviv, Áustria-Hungria</u>
Morte	<u>10 de outubro de 1973 (92 anos)</u> <u>Nova Iorque, NY,</u> <u>Estados Unidos</u>
Ocupação	economista e filósofo
Influências	<hr/> <div>Lista <u>Aristóteles</u>, <u>Kant</u>, <u>Menger</u>, <u>Böhm-Bawerk</u>, <u>Brentano</u>, <u>Husserl</u>, <u>Say</u>, <u>Bastiat</u>, <u>Turgot</u>, <u>Weber</u>, <u>Wieser</u></div>
Influenciados	<hr/> <div>Lista <u>Allais</u>, <u>Anderson</u>, <u>Bauer</u>, <u>Block</u>, <u>Buchanan</u>, <u>Drucker</u>, <u>Friedman</u>, <u>Hayek</u>, <u>Hazlitt</u>, <u>Hicks</u>, <u>Hoppe</u>, <u>Hutt</u>, <u>Kirzner</u>, <u>Lachmann</u>, <u>Lange</u>, <u>Paul</u>, <u>Raico</u>, <u>Rand</u>, <u>Reisman</u>, <u>Robbins</u>, <u>Rockwell</u>, <u>Rothbard</u>, <u>Salerno</u>, <u>Schiff</u>, <u>Schumpeter</u>, <u>Schutz</u>, <u>Sennholz</u>, <u>Simons</u>, <u>Smith</u></div>
<i>Magnum opus</i>	<u>Ação Humana</u>

Escola/tradição	<u>Escola Austríaca</u>
Principais interesses	<u>economia</u> , <u>política econômica</u> , <u>epistemologia</u> , <u>racionalismo</u> , <u>liberalismo clássico</u> , <u>libertarianismo</u>
Ideias notáveis	<u>praxeologia</u> , <u>problema do cálculo econômico</u> , <u>dualismo metodológico</u>

Ludwig Heinrich Edler von Mises (Lviv, 29 de Setembro de 1881 — Nova Iorque, 10 de Outubro de 1973) foi um economista teórico de nacionalidade austríaca e, posteriormente, americana, que foi membro da Escola Austríaca de pensamento econômico. É conhecido principalmente por seu trabalho no campo da praxeologia, o estudo dedutivo das ações e escolhas humanas.

Defensor da liberdade econômica como suporte básico da liberdade individual, em seu livro *Ação Humana* expõe as posições epistemológicas e metodológicas que caracterizam a Escola Austríaca: concepção subjetiva de valor, individualismo metodológico e praxeologia.^[1] Além disso, Mises dedicou-se à crítica do Socialismo enquanto sistema econômico, por considera-lo inviável em razão de não apresentar mecanismos de fixação de preço pelo mercado (problema do cálculo econômico).

Embora seu trabalho tenha sido amplamente ignorado até meados do século XX,^{[2][3][4]} sua obra tem experimentado um certo aumento de popularidade, embora mesmo pensadores ligados ao liberalismo clássico o acusem de ser "um filho do Iluminismo nascido por engano no século XX".^{[3][4]}

É autor de diversos livros sobre economia, dentre os quais o já citado *Ação Humana* (1949) e *A Mentalidade Anticapitalista* (1956).

Índice

Biografia

Teoria Econômica

Influenciados

Críticas

Citações

Ver também

Bibliografia

Em português

Outros idiomas

Referências

Ligações externas

Biografia

Ludwig von Mises nasceu em Lemberg, no Império Austro-Húngaro (hoje Lviv na Ucrânia), filho de pais judeus. O seu pai trabalhava como engenheiro na cidade, e como descendentes de famílias de grande fortuna (seu bisavô paterno havia sido elevado à pequena nobreza e recebido de Francisco José I o título de *edler*) o jovem Ludwig e seu irmão Richard, que deixou contribuições na área de engenharia mecânica, tiveram uma infância confortável e que lhes proporcionou uma esmerada educação. Assim, aos doze anos, Ludwig falava fluentemente alemão, polonês e francês, lia em latim, e entendia o ucraniano.^[5]

Quando Ludwig e Richard ainda eram pequenos, sua família voltou para Viena, onde tinha raízes. Em 1900, Mises frequentou a Universidade de Viena, sendo influenciado pelos trabalhos de Carl Menger. Entre 1904 e 1914 Mises assistiu às aulas do economista austríaco Eugen von Boehm-Bawer tendo concluído seu doutorado em 1906.

Mises lecionou na Universidade de Viena de 1913 a 1934, e também atuou como conselheiro econômico do monarquista Otto von Habsburg e do governo austrofascista de Engelbert Dollfuss^[6] Como judeu, Mises temia pela sua integridade física diante do avanço Nazi na Europa, tendo o assassinato de Dollfuss pelos Nazis convencido a fugir do país em 1934, em direção a Genebra na Suíça, onde passou a lecionar no Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais até 1940.^[2]

Em 1940, ele imigrou para Nova Iorque,^[7] vindo aos Estados Unidos sob o patrocínio da Fundação Rockefeller e, como muitos outros intelectuais representantes do liberalismo clássico, recebeu apoio do Fundo William Volker para obter uma posição nas universidades norte-americanas,^[8] finalmente tornando-se professor visitante na New York University de 1945 até sua aposentadoria em 1969,^[9] sendo então financiado pelo empresário Lawrence Fertig.^{[10][11]} Durante parte desse período atuou como consultor acerca de assuntos monetários para a União Pan-europeia^[12] e recebeu um doutorado honorário do Grove City College.

Ludwig Heinrich von Mises faleceu no dia 10 de outubro de 1973, aos 92 anos de idade, no hospital St. Vincent em Nova Iorque.



Brasão do bisavô de Ludwig von Mises, Mayer Rachmiel Mises, que em 1881 recebeu do Imperador Francisco José I da Áustria o título de *edler*

Teoria Econômica

Entre os amigos e alunos de Mises na Europa incluem-se Wilhelm Röpke e Alfred Müller-Armack (assessores do chanceler da Alemanha Ludwig Erhard), Jacques Rueff (conselheiro econômico de Charles de Gaulle) e o presidente italiano Luigi Einaudi e Leonid Hurwicz, vencedor do Prêmio Nobel de Economia em 2007.^[13] O economista e teórico político F. A. Hayek ao brindar Mises em uma festa disse: "É um dos mais educados e informados homens que eu já conheci ..."^[14] Paul Samuelson, um dos mais influentes economistas do século XX, inseriu Mises em sua lista imaginária daqueles que receberiam o Prêmio Nobel, caso a categoria de Economia fosse instituída desde o começo, em 1901, junto às demais.^[15]

Mises escreveu e lecionou incansavelmente, divulgando o liberalismo clássico, sendo um dos líderes da Escola Austríaca de economia. Em Human Action, Mises revelou o fundamento conceitual da economia, que chamou de praxeologia, a ciência da ação humana. Muitos de seus trabalhos tratavam de dois temas econômicos relacionados:

- economia monetária e inflação.
- diferenças entre economias planificadas e livre mercado.

Mises defendia que as pessoas demandam dinheiro por causa da sua utilidade como meio para aquisição de outros bens, não por algum valor intrínseco desse, e que qualquer expansão de oferta de crédito causa ciclos econômicos. Era defensor convicto do free banking (sistema bancário não regulado com concorrência inteiramente livre).^[16] Mises sugeriu que o socialismo falha no aspecto econômico por causa do problema do cálculo econômico— o uso de uma economia planejada em substituição ao mercado na alocação dos fatores de produção

Em [[artigo artigo de 1920,^[17] Mises argumentou que, sem uma economia de mercado não haveria um sistema de preços funcional, o qual considerava essencial para alcançar uma alocação racional dos bens de capital para os seus usos mais produtivos. O socialismo falha porque a demanda não pode ser conhecida sem preços estabelecidos pelo mercado. A crítica de Mises da via socialista para o desenvolvimento econômico é conhecida:

“ O único fato sobre a Rússia sob o regime soviético com que todas as pessoas concordam é: que a qualidade de vida do povo Russo é muito menor do que a do povo no país que é universalmente considerado como o paradigma do capitalismo, os Estados Unidos. Se fôssemos considerar o regime soviético um experimento científico, poderíamos dizer que a experiência demonstrou claramente a superioridade do capitalismo e a inferioridade do socialismo.^[18] ”

Oskar Lange iniciou a reflexão socialista sobre esse assunto a partir do ponto de vista de Mises, com o ensaio editado em outubro de 1936, *On the Economic Theory of Socialism*, publicado na *Review of Economic Studies*^[19]

Os argumentos de Mises foram ampliados por economistas austríacos posteriores, como Hayek.

Em *Intervencionismo, uma Análise Econômica* (1940), Ludwig von Mises escreveu:

“ *A terminologia usual da linguagem política é estúpida. O que é esquerda e o que é direita? Por que Hitler é de 'direita' e Stalin, seu amigo e contemporâneo, de 'esquerda'? Quem é 'reacionário' e quem é 'progressista'? Reação contra políticas pouco inteligentes não deve ser condenada. E progresso em direção ao caos não deve ser elogiado. Nada deve ser aceito apenas por ser novo, radical, e estar na moda. 'Ortodoxia' não é um mal se a doutrina em que o ortodoxo se baseia é válida. Quem é antitrabalhista, aqueles que querem rebaixar o trabalho ao nível da Rússia, ou aqueles que querem para o trabalho o padrão de vida capitalista dos Estados Unidos? Quem é 'nacionalista,' aqueles que querem colocar seu país sob os calcanhares dos Nazistas ou os que querem preservar sua independência?* ”

Influenciados

Muitos economistas e estudiosos foram influenciados pelas ideias de Von Mises. Entre os mais notáveis podemos destacar Israel Kirzner, Friedrich Hayek, Hans Sennholz, Ralph Raico, Leonard Liggio, George Reisman, Henry Hazlitt e Murray Rothbard.^[20] O trabalho de Von Mises também é creditado por influenciar personalidades como Leonard Read (fundador da ONG "Foundation for Economic Education"), o poeta Max Eastman e a dramaturga Ayn Rand.

As ideias de Mises foram também considerados uma forte influência para a política Reaganomics do presidente norte-americano Ronald Reagan.^[21]

Críticas

Mises foi criticado por diversos motivos, tanto por suas ideias como por sua personalidade. Desde a metade do século XX Mises foi considerado um economista anticientífico.^[22]

Segundo o historiador econômico Bruce Caldwell, com a ascendência do Positivismo e do Keynesianismo, von Mises veio a ser considerado por muitos como o "economista anticientífico".^[23] Em uma revisão publicada em 1957 de seu livro *A Mentalidade Anticapitalista*, *The Economist* criticou von Mises: "O Professor von Mises tem uma mente analítica esplêndida e um admirável paixão pela liberdade; mas como estudante de natureza humana é pior que o nulo. E como um debatedor, é de baixo padrão."^[24] O comentarista conservador Whittaker Chambers publicou uma crítica negativa desse livro no 'National Review' classificando a tese de von Mises segundo a qual o sentimento anticapitalista fundamenta-se na "inveja como "conservadorismo barato" e "ignorância".^[25]

Em uma entrevista de 1978, Friedrich Hayek comentando sobre o livro de von Mises *Socialismo* disse: "em primeiro lugar nós sentíamos que ele era tremendamente exagerado e mesmo ofensivo. Ele feriu os nossos sentimentos mais profundos, mas gradualmente ele ganhou-nos por aí, embora por muito tempo – eu aprendi que ele estava sempre certo em suas conclusões - eu não estivesse completamente satisfeito com seus argumentos."^[26]

O economista Milton Friedman considerava von Mises inflexível em seu pensamento.^[27]

a melhor história que me lembro melhor aconteceu em uma reunião em Mont Pelerin quando ele se levantou e disse, "você são um bando de socialistas." Estávamos discutindo a distribuição de renda, e se deveríamos ter imposto de renda progressivo. Algumas pessoas que lá estavam, expressaram a opinião de que o imposto de renda deveria ser progressivo.

Em outra ocasião, Fritz Machlup, que foi aluno de von Mises e um dos seus mais fiéis discípulos, deu uma palestra em que ele questionou a ideia de um padrão para a cotação do ouro; ele se expressou em favor de taxas de câmbio flutuantes. Von Mises teria ficado tão bravo, que não falara com Machlup durante três anos.

O economista Murray Rothbard, que estudou com von Mises, afirmou que ele era intransigente, porém contesta os relatos de sua agressividade. Em suas palavras, von Mises foi "*incrivelmente doce, pesquisando constantemente para projetos de pesquisa para seus alunos, infalivelmente cortês e nunca amargo*".^{[22][28]}

O livro de 1927 von Mises ' Liberalismo ' tem sido largamente ignorado, exceto no que tange aos seus comentários sobre o fascismo. Marxistas como Herbert Marcuse e Perry Anderson, assim como o escritor alemão Claus-Dieter Krohn, criticaram von Mises por sua aprovação ao fascismo italiano, especialmente como forma de combate à esquerda.^[29] Mais recentemente o economista J. Bradford DeLong^[30] e sociólogo Richard Seymour,^[31] repetiram as críticas. Von Mises escreveu naquele livro:^[32]

Não se pode negar que o fascismo e movimentos semelhantes, visando o estabelecimento de ditaduras são cheios de boas intenções e que sua intervenção, em dado momento, salvou a civilização europeia. O mérito que o fascismo ganhou assim, por si só viverá eternamente na história. Mas apesar da sua política ter sido a salvação do momento, ela não é do tipo que possa garantir um sucesso contínuo. O Fascismo foi um improviso para fazer face a uma emergência. Entendê-lo como algo más que isso seria um erro fatal.^[22]

O biógrafo de Mises Jörg Guido Hülsmann chama a crítica de que Mises justificou o fascismo de "absurda", apontando para o resto da citação na qual ele chamou o fascismo de perigoso e o descreve como um "erro fatal" classificando-o como um "improviso de emergência" contra a crescente ameaça do comunismo e o socialismo, este exemplificado pelos bolcheviques na Rússia.^[22]

Ludwig von Mises foi contrário aos sindicatos, aos direitos trabalhistas, aos partidos políticos, ao nacionalismo e a qualquer intervenção e regulamentação do Estado na economia. Na visão de alguns apologistas da escola austríaca, as teorias de von Mises haveriam sido comprovadas com a Crise de 1929 que, segundo esses apologistas, ele havia previsto com dois anos de antecedência - quando em meados de 1929 recusou um emprego no banco vienense Kreditanstalt (contra a vontade da sua noiva), dizendo "*Uma grande crise está a caminho e eu não quero meu nome de modo algum associado com isso.*"^[33] Entretanto, críticos afirmam que essa declaração é desprovida de qualquer fundamentação, não oferecendo sequer evidência de que von Mises estaria se referindo à economia americana a uma depressão global ou mesmo à saúde financeira do próprio banco Kreditanstalt.

Citações

- "(...) muitos liberais acreditavam ser necessário relatar, como regra geral e até mesmo, algumas vezes, de modo exagerado, casos excepcionais em que servos e escravos haviam sido cruelmente tratados. Porém, de nenhum modo, tais excessos constituíam a regra. Havia, é claro, casos isolados de abusos e o fato de haver tais casos constituía uma razão a mais para a abolição do sistema. Entretanto, via de regra, o tratamento dos escravos por seus senhores era humano e suave". (...) Contra esta objeção a favor da escravidão, há apenas um argumento que pode e, de fato, refuta todos os outros: o de que o trabalho livre é incomparavelmente mais produtivo do que o trabalho escravo. (...) Condeamos a servidão involuntária, não a despeito do fato de que seja vantajosa para "os senhores", mas porque estamos convencidos de que, em última análise, ela fere os interesses de todos os membros da sociedade humana, inclusive os "senhores".^[34]

- "O Governo deve proteger os indivíduos dentro do país contra os ataques violentos e fraudulentos de gangsters, e deve defender o país contra inimigos externos".^[35]

- "(...) a pior coisa que pode acontecer a um socialista é ter o seu país governado por socialistas que não são seus amigos".^{[36][37]}

Ver também

- Filosofia da economia
- História do pensamento económico
- Instituto Ludwig von Mises Brasil

- Revolução marginalista
- PROUT

Bibliografia

Em português

- A Mentalidade Anticapitalista(em português).
- Ação Humana: Um Tratado de Economia (em português).
- As Seis Lições (em português).
- Intervencionismo: Uma Análise Econômica(em português).
- Liberalismo: Segundo a Tradição Clássica (em português).
- O Cálculo Econômico sob o Socialismo(em português).
- O Mercado. Rio de Janeiro: J. Olympio/Instituto Liberal, 1985. 151p.
- Teoria e História: Uma Interpretação da Avaliação Social e Econômica(em português).
- Uma Crítica ao Intervencionismo(em português).
- O Livre Mercado e Seus Inimigos. São Paulo: Vde Editorial. 2016. 140p.
- Marxismo Desmascarado. São Paulo: Vde Editorial. 2016. 160p.
- Burocracia. São Paulo: Vde Editorial. 2016.152p.

Outros idiomas

- Selected writings of Ludwig von Mises – Between the two World Wars: monetary disorder, interventionism, socialism and the Great Depression Indianapolis, Liberty Fund, 2002.
- Socialism. Indianapolis, Liberty Fund, 1981. 569 p.
- The Theory of Money and Credit Nova Iorque, Foundation for Economic Education, 1971. 493 p.
- Planning for Freedom South Holland, Libertarian Press, 1980. 280 p.
- Nation, State and Economy – contributions to the politics and history of our time Nova Iorque, New York University Press, 1983. 231 p.
- Planned Chaos. Nova Iorque, Foundation for Economic Education, 1977. 90p.[b]
- Bureaucracy. New Rochell, Arlington House, 1969. 125 p.
- Money, Method, and the market process. Nowell, Kluwer Academic Publishers, 1990. 325 p.
- On the Manipulation of money and credit. Dobbs Ferry, Free Market Books, 1978.
- Omnipotent government – the rise of the total state and total war New Rochell, Arlington House, 1985. 291 p.
- The ultimate foundation of economic science. Kansas City, Shed Andrews and McMeel, 1976.
- Economic Freedom and Interventionism – an anthology of articles and essays. Nova Iorque, Foundation for Economic Education, 1990.
- Epistemological problems of economics. Nova Iorque. New York University Press, 1981. 239 p.
- Notes and recollections. South Holland, Libertarian Press, 1978.
- Essays on some unsettled questions of political economic. Clifton: A. M. Kelley, 1974. 164p.
- The historical setting of the Austrian School of Economics. Auburn: Ludwig von Mises Institute, c1984. 47p.
- Liberty. Auburn: Ludwig von Mises Institute, 1988. 29p.
- Ludwig von Mises, notes and recollections. Spring Mills: Libertarian Press, c1978. 181p.
- Planificación para la libertad: y otros dieciséis ensayos y conferencias. Buenos Aires: Centro de Estudios sobre la libertad, 1986. 350p.
- Politique economique: reflexions pour aujourd'hui et pour demain. Paris: Institut Economique de Paris, 1983.

Referências

1. Mises, Ludwig (2004). *Human Action, The Scholar's Edition* S.I: Ludwig von Mises Institute. ISBN 9781610164313
2. Mises: *The Last Knight of Liberalism* (https://books.google.com/books?id=it9c6z4bw_8C) (em inglês). [S.l.]: Ludwig von Mises Institute. 1 de janeiro de 2007. ISBN 9781610163897
3. Barry, Norman (1987). *On Classical Liberalism and Libertarianism*. New York: St. Martin's Press. 59 páginas

4. Salerno, Joseph T (1 de janeiro de 1990). Rothbard, Murray N.; Block, Walter, eds. *Ludwig von Mises as Social Rationalist*(http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-017-3454-7_2)(em inglês). [S.l.]: Springer Netherlands. pp. 26–54. ISBN 9789401734561 doi:10.1007/978-94-017-3454-7_2#page-1 (https://dx.doi.org/10.1007%2F978-94-017-3454-7_2%23page-1)
5. Erik Ritter von Kuehnelt-Leddihn "The Cultural Background of Ludwig von Mises" (<http://mises.org/ascessays/kuehneltLeddihn.pdf>), *The Ludwig von Mises Institute*, page 1
6. «*Instituto Ludwig von Mises Brasil*» (<http://www.mises.org.br/ArticlePrint.aspx?id=743>) www.mises.org.br
7. Hulsmann, Jorg Guido (2007). *Ludwig von Mises Institute, ed. Mises: The Last Knight of Liberalism*. [S.l.: s.n.] ISBN 1-933550-18-X
8. Kitch, Edmund W (abril de 1983). «The Fire of Truth: A Remembrance of Law and Economics at Chicago, 1932–1970». *Journal of Law and Economics*. **26** (1): 163–234. doi:10.1086/467030(<https://dx.doi.org/10.1086%2F467030>)
9. Rothbard, Murray, Ludwig von Mises: Scholar, Creator, Hero, the Ludwig von Mises Institute, 1988, p.61
10. Moss, Laurence S. "Introduction". *The Economics of Ludwig von Mises: Toward a Critical Reappraisal*. Sheed and Ward, 1976. [1] (<http://www.econlib.org/LIBRARY/NPDBBooks/Moss/mslLvM1.html>)
11. North, Gary. "Mises on Money". *LewRockwell.com* 21 January 2002 [2] (<http://www.lewrockwell.com/north/north83.html>)
12. Richard Nikolaus, Graf von (1953). *An idea conquers the world. Coudenhove-Kalergi* Londres: Hutchinson. p. 247
13. Rothbard, Murray, Ludwig von Mises: Scholar, Creator, Hero, the Ludwig von Mises Institute, 1988, p. 67.
14. Reisman, George, *Capitalism: a Treatise on Economics* "Introduction," Jameson Books, 1996; and Mises, Margit von, *My Years with Ludwig von Mises* 2nd enlarged edit., Center for Future Education, 1984, pp. 219–220.
15. Samuelson, Paul A. (1986). *The Collected Scientific Papers of Paul A. Samuelson* [S.l.: s.n.] p. p. 358 (n.1). ISBN 0-262-19251-9
16. Hülsmann, Jörg Guido Mises: *The Last Knight of Liberalism*. Ludwig von Mises Institute, 2007, pág. 585, (em inglês) ISBN 9781610163897 Adicionado em 16/08/2017.
17. *Die Wirtschaftsrechnung in Sozialistischen Gemeinwesen* no *Archiv fur Sozialwissenschaft* A tradução em inglês apareceu em 1935 com o título de *Economic Calculation in the Socialist Commonwealth*, no volume *Collectivist Economic Planning* editado em Londres por FA. von Hayek. Argumentos semelhantes também constam de artigo do mesmo ano de N.G. Pierson, em *The Economist* POLÍTICA E PROGRAMAÇÃO ECONÔMICAS - ROSSETTI, José Paschoal, 3ª Ed., 1979, Ed. Atlas, Pg. 89
18. «*Socialism: An Economic and Sociological Analysis*» (<http://www.econlib.org/library/Mises/msSApp.html>) (em inglês). *Econlib.org* Consultado em 28 de outubro de 2008.
19. POLÍTICA E PROGRAMAÇÃO ECONÔMICAS - ROSSETTI, José Paschoal, 3ª Ed., 1979, Ed. Atlas, Pg. 92
20. On Mises's influence, see Rothbard, Murray *The Essential Ludwig von Mises*, 2nd printing, the Ludwig von Mises Institute, 1983; on Eastman's conversion "from Marx to Mises," see Diggins, John P., *Up From Communism* Harper & Row, 1975, pp. 201–233; on Mises's students and seminar attendees, see Mises, Margit von, *My Years with Ludwig von Mises* Arlington House, 1976, 2nd enlarged edit., Center for Future Education, 1984.
21. «*Going to School On Reaganomics*» (<https://www.nationalreview.com/2004/06/going-school-reaganomics-greg-kaza/>)(em inglês). *National Review* Consultado em 28 de setembro de 2018.
22. «*centrodeartigos.com*» (http://centrodeartigos.com/articulos-enciclopedicos/article_89444.html) centrodeartigos.com
23. Caldwell, Bruce (2004). *Hayek's Challenge*. [S.l.]: The University of Chicago Press. pp. 125 – 6. ISBN 978-0-226-09191-4
24. "Liberalismo em caricatura" (<http://www.webcitation.org/5fRACAvrL>), 'economista'
25. Citado em Sam Tanenhaus, 'câmaras de Whittaker: uma biografia', (Random House, New York, 1997), p. 500. ISBN 978-0-375-75145-5.
26. UCLA história Oral (entrevista com Friedrich Hayek) (<https://archive.org/details/nobelprizewinnin00haye>), 'American bibliotecas' / 'Internet archive', 1978. Retirado em 4 de abril de 2009 (Blog.Mises.org (<http://blog.mises.org/archives/009657.asp>), a fonte com citações
27. Doherty, Brian (jun. 1995). «*Best of Both Worlds*» (<http://www.reason.com/news/show/29691.html>) *Reason* (em inglês). Consultado em 10 de outubro de 2014. Cópia arquivada em 10 de outubro de 2014 (<http://web.archive.org/web/20141011005521/http://reason.com/archives/1995/06/01/best-of-both-worlds>) (Entrevista com Milton Friedman.)
28. Murray Rothbard (1990). "O futuro da economia austríaca" (<https://www.youtube.com/watch?v=KWdUUIuID8ag>)
29. Ralph Raico, "Mises sobre o fascismo, a democracia e a outras perguntas," *Journal of Libertarian Studies* ' (1996) 12:1, pp. 1 – 27
30. J. Bradford DeLong "ditaduras e padrões duplos: Jeet Heer tem um Ludwig von Mises citar.." (<http://delong.typepad.com/sdj/2009/11/jeer-heer-has-a-ludwig-von-mises-quote.html>), entrada de blog pessoal,
31. Richard Seymour, ['o significado de Cameron '] (Zero livros, John Hunt, Londres, 2010), p. 32 (<http://books.google.com/books?id=CtbIPZbUTwC&pg=PA32>), ISBN 1846944562
32. Ludwig von Mises, "Liberalismo" (<http://mises.org/liberal/ch1sec10.asp>), capítulo 10, o argumento do fascismo, 927.
33. Episódio narrado por Marc Spitznagel, fonte: <http://www.zerohedge.com/article/man-who-predicted-depression>
34. «*Mises Brasil*» (<http://www.mises.org.br/EbookChapter.aspx?id=282>). www.mises.org.br
35. *Interventionism* (<http://mises.org/library/interventionism>) Mises.org

36. [Libertarianismo \(http://www.libertarianismo.org.br/marxismo-e-a-manipulacao-do-homem/\)](http://www.libertarianismo.org.br/marxismo-e-a-manipulacao-do-homem/)- *Marxismo e a Manipulação do Homem*. Ludwig von Mises. Acessado em 11/02/2018.


37. [Foundation for Economic Education - *Marxism Unmasked: From Delusion to Destruction*](https://admin.fee.org/files/doclib/20130703_marxismunmasked.pdf).(https://admin.fee.org/files/doclib/20130703_marxismunmasked.pdf) pág. 55, (5TH LECTURE.

"Marxism and the Manipulation of Man.") (em inglês) Acessado em 11/02/2018.

Ligações externas

- [Página oficial do Instituto Ludwig von Mises\(em inglês\)](http://www.mises.org) www.mises.org
- [Página oficial do Instituto Ludwig von Mises no Brasi\(em português\)](http://www.mises.org.br) www.mises.org.br
- [Biografia de Ludwig von Mises\(em inglês\)](http://www.mises.org) www.mises.org
- [Frases de Ludwig von Mises\(em inglês\)](http://www.mises.org) www.mises.org

Controle de autoridade

- : [Q84233](#)
- [VIAF: 24609186](#)
- [BNE: XX4430978](#)
- [BNF: 11928674d](#)
- [BRE: 2211779](#)
- [CANTIC: a10177024](#)
- [Dialnet: 258375](#)
- [EBID: ID](#)
- [FAST: 41685](#)
- [GEC: 0042883](#)
- [GND: 118582747](#)
- [Find a Grave: 25164836](#)
- [ISNI: 0001 2124 4547 0000 0001 2124 4547](#)
- [LCCN: n79097308](#)
- [MGP: 200008](#)
- [Munzinger: 00000005776](#)
- [NDL: 00459884](#)
- [NKC: skuk0000884](#)
- [NLG: 97073](#)
- [NNDB: 000031457](#)
- [NTA: 068613326](#)
- [OBP: Mises, Ludwig, 1881-1973 ID](#)
- [SELIBR: 250081](#)
- [SNAC: w6b85wbt](#)
- [SUDOC: 027190161](#)
- [Treccani: ludwig-von-mises](#)
- [OL: OL4340439A](#)
- [NLI: 000208622](#)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ludwig_von_Mises&oldid=53453561

Esta página foi editada pela última vez às 17h52min de 26 de outubro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#) da [Creative Commons](#) pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#)

